



A Percepção dos Docentes sobre a Interdisciplinaridade em Cursos de Ciências Contábeis

Alessandra Kunz
Unioeste | ale-kunz@hotmail.com

Ricardo Santana de Almeida
Unioeste | prof.ricardo.santana.almeida@gmail.com

Silvana Anita Walter
Unioeste | silvanaanita.walter@gmail.com

Eduardo Guedes Villar
UFPR | eduardogvillar@gmail.com

Resumo

O estudo tem como objetivo compreender a percepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis. Os sujeitos da pesquisa contaram com 7 docentes de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino do oeste do Paraná, uma sendo centro universitário particular e outra uma universidade pública. Inicialmente foi realizada análise do Plano Político Pedagógico (PPP) para constatação de interdisciplinaridade nos cursos, após essa etapa, foi realizada a entrevista semi-estruturada com os docentes, no qual foram agendadas e realizadas de forma online, por conta da pandemia, no qual posteriormente foram analisadas através da técnica de conteúdo de Bardin (2011). Os principais resultados demonstraram que, grande parte dos docentes dos cursos compreenderam a interdisciplinaridade como uma integração ou troca de conhecimento entre as diversas áreas, no qual identificaram diversas atividades que ocorrem em suas IES que trouxeram bons resultados para os alunos, porém grande parte dos alunos ainda apresentam resistência nessas atividades, principalmente de áreas muito distantes da contabilidade, como filosofia, sociologia, entre outras, entretanto, não recomenda-se retirar essas matérias do currículo, mas sim, estruturar essas matérias para estarem alinhadas com o objetivo do curso, visto que essas disciplinas tornam o aluno mais crítico e reflexivo. Dessa forma, conclui-se que a adoção da interdisciplinaridade pelo curso de Ciências Contábeis é fundamental, visto que proporciona pensamento crítico e estratégico, e permite ao egresso ter uma melhor visão global de mundo, e ser capaz de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Percepção dos Docentes, Ciências Contábeis, Análise de Bardin.

Linha Temática: Tecnologias e técnicas de ensino, abordagens normativas, positiva, axiomáticas, semióticas e histórica.

1 Introdução

A discussão em torno da interdisciplinaridade vem ocorrendo nas últimas décadas em várias áreas do conhecimento (Amboni, Andrade, Lima & Muller, 2012), visto que os ambientes organizacionais vêm sofrendo com constantes mudanças devido a fatores internos e externos, dessa forma, é necessário que o ensino interdisciplinar se torne uma realidade (Borges & Mafra, 2013).





A interdisciplinaridade está ligada com alteração do cenário econômico, social, tecnológico e de como o profissional irá interagir ou se adequar-se com o ambiente (Fragoso, Ribeiro Filho & Libonati, 2006).

Por conta disso, é necessário conhecer a atuação dos docentes, as barreiras na busca de novas práticas pedagógicas e oferecer indicações que orientem a academia em novas formas do saber do mundo contemporâneo. Dessa forma, além de estar atento a questões relacionadas à aprendizagem, também deve-se prestar atenção nos aspectos que preparam o indivíduo para a vida em sociedade, ao orientar a forma de pensar (Amem & Nunes, 2006).

A interdisciplinaridade busca a compreensão de fatos mediante aplicação de conhecimento adquirido por diversas disciplinas, exigindo a reconstrução ou reestruturação do currículo disciplinar das instituições de ensino superior. De acordo com Ambini, Andrade, Lima e Muller (2012), a interdisciplinaridade surge como oposição da homogeneidade, unidimensionalidade, normatividade, previsibilidade e disciplinaridade, e busca incentivar a integração e a contextualização do conteúdo.

Está conectada com o pluralismo, devido a utilização de vários enfoques para um objeto de estudo, surgindo, assim, a ideia para a compreensão de uma realidade complexa, na qual é necessário conhecimento de diversas áreas, ou seja, interação de diversas áreas de conhecimento (Amboni, Andrade, Lima & Muller, 2012). Dessa forma, a interdisciplinaridade consiste na integração de diversos campos de ensino adicionada a medidas de planejamento, cooperação e troca de conhecimento entre as disciplinas.

Na contabilidade, o ensino deve ter o propósito de prover a tomada de decisão considerando os recursos escassos e, portanto, deve-se incluir a identificação de decisões e determinação de objetivo e metas, as oportunidades de melhoria, facilitar o controle e a função social, além de tornar a pesquisa acessível e envolvente na procura por novos conhecimentos na contabilidade, que é um dos desafios encontrados no processo de formação (Oliveira, 2003).

Dessa forma, o ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis deve utilizar a interdisciplinaridade para unir diversas disciplinas com conteúdos específicos e generalizados dentro da grade curricular, bem como deve envolver a relação da teoria com a prática (Fiorentin & Domingues, 2012).

Os estudos mais recentes que tratam sobre a temática interdisciplinaridade abordam sobre a percepção dos discentes quanto a utilização de metodologias ativas (Moraes & Araújo, 2009; Fiorentin & Domingues, 2012), a adesão de disciplinas ou conteúdo específico (Rocha & Rêgo, 2018; Souza, 2018), práticas pedagógicas adotadas por docentes a partir da percepção dos discentes (Silva, Nobre, Araújo & Souza, 2018) e a percepção de docentes e discentes quanto a interdisciplinaridade em disciplinas específicas (Miranda, Leal & Medeiros, 2010; Peleias, Mendonça, Slomski & Fazenda, 2011; Lunkes, Coelho & Rosa, 2016; Oliveira, Pizanni & Faria, 2017; Bastos & Peleia, 2017). Porém, o presente estudo se diferencia dos demais, pois irá analisar além da percepção do docente, ao realizar uma triangulação das informações com o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Dessa forma, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: **Como é a percepção dos docentes sobre a prática da interdisciplinaridade no curso de graduação de Ciências Contábeis?** Por consequência o objetivo geral tem a finalidade de compreender a percepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis.

A pesquisa busca contribuir na formação interdisciplinaridade permitir que os alunos construam redes de conhecimentos que resultam em indivíduos mais críticos e reflexivos, com conhecimento de outras perspectivas, habilidade para avaliar a opinião de pessoas especializadas





na área, tolerância a ambiguidade, maior sensibilidade para assuntos polêmicos, habilidade para resumir ou unir assuntos ligados diretamente ou indiretamente à área, aumento de perspectivas e horizontes, maior pensamento criativo e sensibilidade para outras ideias (Fazenda, 2006).

O presente *paper* está disposto em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção consta a revisão teórica, onde se faz uma revisão da literatura, ao abordar sobre a interdisciplinaridade no ensino da contabilidade e estudos anteriores sobre o tema. A terceira e a quarta seções tratam sobre a metodologia utilizada e os resultados de pesquisa, respectivamente. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões.

2. Revisão Teórica

2.1 As Interações entre Disciplinas Científicas

A concepção em que se relaciona ao conhecimento acadêmico-científico, o termo “disciplina” resultou no surgimento de vários ramos ou especializações na ciência durante o século XIX, e se desenvolveu no século XX, graças ao progresso da pesquisa científica (Morin, 2005).

Ao buscar o desenvolvimento do conhecimento científico, verificou-se a necessidade de utilizar abordagens e metodologias das mais diversas disciplinas, que possibilite alcançar resultados em diferentes níveis e formatos. Desse modo, a ciência contemporânea se tornou resultado de inúmeras e diversificadas formas de interação entre saberes, que resultam em um complexo sistema de relações disciplinares (Bicalho & Oliveira, 2011).

Essas interações têm sido estudadas e categorizadas por autores nas mais variadas áreas, devido a importância e a diversidade em que ocorrem, com destaque para os diversos significados e tentativas de subdivisões dos termos que dominam as principais modalidades encontradas. Porém, as interações são normalmente divididas em três abordagens: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (Bicalho & Oliveira, 2011).

A multidisciplinaridade aborda que não há integração entre as áreas do conhecimento, no qual estaria no primeiro nível entre integração entre disciplinas, quando comparada à inter e à transdisciplinaridade. Delattre (2006) afirma que é uma simples associação de disciplinas que tem uma finalidade comum, porém não há mudanças significativas em suas visões das coisas e dos próprios métodos.

Já a interdisciplinaridade ocupa uma posição intermediária entre a multi e a transdisciplinaridade, pois apresenta uma troca e enriquecimento mútuo entre as disciplinas. Japiassu e Marcondes (1991) definem a interdisciplinaridade como um método que promove a interação entre duas ou mais disciplinas, no qual pode ocorrer desde uma simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização (Japiassu & Marcondes, 1991).

Por fim, tem-se a transdisciplinaridade, que como a multi e a interdisciplinaridade, não nega as disciplinas, mas se encoraja nelas para se desenvolver. Nesse nível, as ligações realizadas pela interdisciplinaridade levam as disciplinas científicas a alterarem a duração em um nível mais alto de coordenação baseado em axioma, ou seja, há uma interconexão entre todos os aspectos da realidade, que alcança uma dinâmica total da realidade como um todo (Klein, 1990).

Apesar da transdisciplinaridade ser o último grau a ser buscado num sistema de educação e inovação, a abordagem ainda está em construção, no qual está sendo discutida e debatida em larga escala (Bicalho & Oliveira, 2011). Dessa forma, a interdisciplinaridade ainda é a abordagem mais estudada, com muitas pesquisas sendo realizadas com o propósito de compreender como ocorre a prática interdisciplinar, conforme os princípios epistemológicos que julgam melhores para o



entendimento do assunto (Hechhausen, 2006; Apostel, 1972; Japiassu, 1996; Klein, 1990; Pombo, 1994), no qual será visto na seção a seguir.

2.2 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é estabelecida como uma integração entre duas ou mais disciplinas, de modo que cada disciplina pode ser modificada e passa a depender das outras, no qual ocorre um enriquecimento recíproco que gera uma transformação de suas metodologias de pesquisa e de seus conceitos (Santomé, 1998).

Para que ocorra essa integração é necessária uma coordenação ou disciplina âncora que integre os objetivos, atividades, procedimentos, planejamento e propicie o intercâmbio, a troca e o diálogo. De acordo com Fazenda (2002), a interdisciplinaridade busca uma nova atitude quando aborda sobre o conhecimento, no qual evidencia os aspectos ocultos do ato de aprender.

Essa busca por uma nova atitude ocorre por conta das mudanças que vêm ocorrendo nos últimos tempos, que conduzem o homem a pensar a complexidade e integra-lo a uma nova realidade na qual não há milagres e receitas durante o processo de ensino aprendizagem, mas há a responsabilidade da educação fazer com que os alunos desempenhem uma função de aprender a aprender, em que se compreende que o conhecimento é compartilhado por diferentes meios, fazendo da capacidade crítica uma aliada a uma emancipação intelectual (Silva, 2012).

Dessa forma, a construção do conhecimento deve ocorrer num contexto dinâmico, e não através de uma perspectiva fragmentada e estática, em que a prática pedagógica permanece com amarras em teorias de aprendizagem. Deve-se acompanhar os avanços científicos e tecnológicos atuais e que estão se desenvolvendo de modo acelerado, buscando a nova visão de mundo, diferente e não fragmentado (Silva, 2012).

Portanto, é necessário repensar a prática educativa e verificar que tipo de indivíduo está sendo formado nas Instituições de Ensino Superior e no currículo que seria melhor para a formação de indivíduos com uma maior criticidade. Moraes (1997) afirma que se há a preocupação de formar egressos autônomos, criativos, críticos, cooperativos, solidários e fraternos, mais integrados e harmoniosos, capazes de explorar a construção do conhecimento, deve-se adotar um tipo de paradigma diferente dos modelos tradicionais, que foram influenciados por correntes psicológicas e filosóficas ancorados pela ciência.

Essas mudanças educacionais precisam acompanhar a evolução da sociedade e a visão interdisciplinar é fundamental para compreender a complexidade do mundo globalizado (Silva, 2012).

A interdisciplinaridade requer convicção da importância do ato de aprender ser coerção, imposições, determinações ou qualquer ato que prejudique a liberdade de interagir de modo construtivo entre as disciplinas. Dessa forma, os currículos construídos para seguir esse paradigma da complexidade e de pensamento sistêmico devem seguir uma nova postura institucional, com o envolvimento de docente e estudantes, em que se exclua o ensino seccionado, departamentalizado, onde as disciplinas e professores não estejam comprometidos com o projeto coletivo (Peleias *et al.*, 2011).

Para isso, a relação e o engajamento dos profissionais da educação para a integração do currículo escolar entre si e com a realidade, tem o intuito de que possa exercer criticamente a cidadania através de uma visão global de mundo, bem como serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (Lück, 1995).

Assim, ao adotar a interdisciplinaridade, o aluno deve ser um agente ativo, no qual precisa ter comprometimento, responsabilidade, estar apto, planejar ações e tomar decisões diante dos





fatos, bem como interagir em seu meio. Já ao professor cabe tornar o aluno sujeito de sua aprendizagem, ao ser um co-participante do processo, no qual auxiliará o aluno a planejar, a formular hipóteses e a encontrar soluções para os problemas reais (Peleias *et al.*, 2011).

Já no que tange as Ciências Contábeis, o profissional contábil atua em uma área ampla, sendo necessário uma constante busca por aprendizado para estar atualizado às exigências do mercado de trabalho. Dessa forma, é necessário compreender o contexto interdisciplinar aplicado a contabilidade, para que se possa construir currículos adequados para a formação completa dos profissionais contábeis, que será abordado no tópico a seguir.

2.3 A Interdisciplinaridade em Ciências Contábeis

Atualmente, mudanças no ambiente econômico e na tecnologia têm gerado na contabilidade um aumento da lacuna entre as necessidades atuais e o ensinamento (Oliveira, 2003). Por conta disso, a formação acadêmica é essencial para o desenvolvimento deste perfil exigido pela sociedade, dessa forma, o curso deve apresentar característica de administração, métodos quantitativos, economia e direito para formar profissionais com uma visão sistêmica e interdisciplinar conforme aponta a Resolução do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Superior 10 (CNE/CES 10), de 16 de dezembro de 2005 (Oliveira, Pizanni & Faria, 2017).

Assim, os contadores estão passando por mudanças na sua formação, devido as exigências do mercado que requerem que os profissionais saibam mais do que apenas apresentar demonstrativos, mas que sejam proativos e possuam uma visão geral da sociedade, do mercado e da organização como um todo. Dessa forma, a interdisciplinaridade contribui muito para a construção de uma visão sistêmica, no qual estabelece relações entre as diversas áreas (Oliveira, Pizanni & Faria, 2017).

Porém, na realidade acadêmica do curso a interdisciplinaridade é praticamente inexistente. Isso ocorre pois os conteúdos ou disciplinas são ensinadas de forma desarticulada, assim o aluno não consegue formar uma compreensão global e indivisível da contabilidade como uma ciência, já que recebe uma visão fragmentada das diversas contabilidade: gerencial, comercial, pública, bancária, sem ocorrer uma integração entre as disciplinas (Paiva, 1999).

A partir da publicação da Resolução 10/2004 que institui a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, fez que as instituições de ensino superior alterassem as grades curriculares para atender a resolução, em que entre as soluções encontrada foi a criação de projetos integradores, com objetivo de unificar a teoria e prática (Basto & Peleias, 2017). Mas segundo Padoan e Clemente (2006) mesmo havendo os projetos integradores, a interdisciplinaridade ainda pode ser apreciada, pois se trabalha apenas com disciplina específica do curso sendo deixado de lados outros conteúdos.

As alterações junto a grade curriculares visam mais atender uma obrigação legal, consequentemente há um baixo nível de interdisciplinaridade junto ao curso, mas em algumas atividade podem apresentar níveis de multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e disciplinaridade cruzadas (Basto & Peleias, 2017).

Na Contabilidade, o conhecimento das diversas ciências que estão relacionados com o cenário econômico no qual o profissional contábil está inserido é fundamental para o sucesso do estudante, com destaque para a educação continuada, a competência e a harmonia com assuntos empresariais amplos como os principais preceitos que o contador deve ter. Já quanto as competências críticas, é necessário que o contador domine a habilidade de comunicação,



pensamento crítico e estratégico, interpretação de informações convergentes e conhecimento sobre tecnologia (Moscove, Bagranoff & Simkin., 2002).

Dessa forma, para que o aluno esteja preparado e que possua esses valores e competências é indispensável que no ensino da contabilidade haja inter-relação entre as diversas ciências e que permita formar um profissional preparado para as exigências do mercado e trabalho (Rech, Santos & Vieira, 2010).

2.4 Estudos Anteriores sobre Interdisciplinaridade na Área Contábil

Pereira, Santos e Rech (2008) buscaram apresentar a percepção dos egressos quando à existência de características interdisciplinares no currículo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Demonstrou-se que os egressos perceberam características interdisciplinares no que tange às formas de relacionamento entre as disciplinas e à pesquisa interdisciplinar, porém, a atitude interdisciplinar não foi percebida pelos egressos.

Já Miranda, Leal e Medeiros (2010) tiveram como objetivo identificar desafios e possibilidades de aprender e ensinar com a prática interdisciplinar a partir de experiências das estudantes e docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia no projeto “Práticas Interdisciplinares”. Os resultados verificaram que os docentes apontam como principais desafios e possibilidades: a integração dos conteúdos, a avaliação de trabalhos interdisciplinares; o tempo hábil para desenvolvimento de todas as etapas, a capacidade de trabalhar em equipe, a capacidade de falar em público, a replicação de pesquisas, e a comunicação e a aplicação práticas dos conteúdos. Além disso, os docentes apontaram como os principais desafios e possibilidade: maior integração entre os professores, maior capacidade de trabalho em grupo por parte dos discentes, fortalecimento da relação teoria-prática, fortalecimento da relação ensino-pesquisa, formação de professores para a prática da interdisciplinaridade, e valorização de disciplinas que não fazem parte no núcleo profissional da Contabilidade.

Peleias, Mendonça, Slomski e Fazenda (2011), buscaram analisar a percepção de professores da disciplina de controladoria em cursos de Ciências Contábeis sobre a interdisciplinaridade e sua importância na formação de contadores. A pesquisa se caracteriza como descritiva e qualitativa, e os resultados apresentaram que, embora os professores sejam sensíveis à importância da interdisciplinaridade na formação dos futuros contadores, persiste uma distância entre o que é falado, pensado e o que é efetivamente colocado em prática no contexto universitário.

Por fim, Barros, Lemos Júnior, Colauto e Voese (2012) analisaram a percepção de docentes e discentes sobre a prática de interdisciplinaridade nas disciplinas de Contabilidade Gerencial e Contabilidade de Custos ministradas em programas de mestrado em contabilidade. O estudo se caracteriza como exploratório, e os resultados sugerem haver a apreciação isolada do conteúdo destas duas matérias, o que reforça a concepção de que a interdisciplinaridade, na contabilidade, nem sempre é observada de maneira explícita nas matrizes curriculares e nas ementas dos cursos.

3. Metodologia

A pesquisa se caracteriza como explicativa, pois busca identificar os fatores que determinam a interdisciplinaridade, bem como procura dar uma explicação do porquê das coisas (Gil, 2010). Quanto aos procedimentos, o estudo é classificado como estudo de caso múltiplo pois examina algo através de muitos casos, parte ou membros, no qual procura compreender melhor como este todo opera em situações diferentes (Stake, 1995).





A pesquisa utilizou de entrevista semiestruturada, para apurar as percepções dos docentes do curso de contabilidade quanto à interdisciplinaridade. Os sujeitos de pesquisa foram compostos por sete docentes de duas instituições de ensino do oeste do Paraná, no qual uma é um centro universitário particular e outra uma universidade pública. A escolha dos docentes dessas IES se deu para verificar a diferença da abordagem entre instituições públicas e privadas.

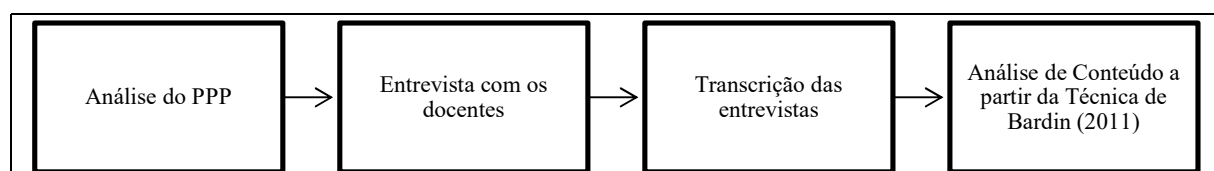


Figura 1: Estratégia metodológica da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021).

Com a finalidade de se alcançar o objetivo proposto na pesquisa foi criada a estratégia apresentada na Figura 1. Sendo a primeira etapa a realização de análise de Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos, com intuito de encontrar elemento de interdisciplinaridade, após constatação que há interdisciplinaridade foi realizada as entrevistas para coletar informação dos docentes quanto a forma de operacionalização dessa interdisciplinaridade.

O roteiro de entrevista possui quatro grupos de questões, que buscam a) perfil dos professores; b) opinião sobre o curso; c) interdisciplinaridade no curso; d) interdisciplinaridade na sala de aula. Através das questões, buscou-se que os entrevistados manifestassem sua maneira de pensar ou de agir sobre os temas focalizados (Alves & Silva, 1992), conforme verifica-se na Tabela 1.

Atributo	Perguntas
Perfil dos Professores	1) Qual a sua idade? 2) Qual a sua formação? 3) Qual sua principal atuação profissional? 4) A quanto tempo trabalha como professor? 6) A quanto tempo trabalha nessa instituição?
Opinião sobre o Curso	7) Você conhece o PPP do curso de Ciências Contábeis da instituição de ensino em que trabalha? 8) Teve participação em sua construção ou estruturação? 9) O PPP é disponibilizado para todos os professores do curso? De que forma? 10) Você acha que o curso poderia ser melhorado? De que forma?
Interdisciplinaridade no curso	11) O que você pensa ou entende sobre o termo interdisciplinaridade? 12) Existem atividades ou ações que considera interdisciplinares na IES em que ministra suas aulas? Poderia descrevê-las? 13) Você percebe os resultados obtidos destas atividades interdisciplinares junto aos alunos? Que resultados poderia destacar? 14) A IES proporciona encontros entre professores para discussão de atividades ou ações interdisciplinares? 15) Você identifica obstáculos para se levar adiante uma prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis? 16) Na sua opinião, o curso de Ciências Contábeis proporciona a integração da contabilidade com outras ciências?
Interdisciplinaridade na sala de aula	17) Você poderia identificar algumas atitudes que considera importantes no professor de Contabilidade para estimular a interdisciplinaridade? 18) Dentre as atitudes que listou, você acha que alguma merece destaque em termos de melhoria ou aprimoramento por parte do professor?

Tabela 1: Grupo de Questões

Fonte: Adaptado de Peleias et al. (2011).



As entrevistas foram agendadas e realizadas de forma online, por conta da pandemia, no qual foram gravadas, transcritas e analisadas. Quando ao PPP, a coleta de dados foi realizada nos sites das instituições.

Para análise dos dados, foi realizada a análise de conteúdo, conforme preceitos da técnica de Bardin (2011), que tem o objetivo de obter indicadores que aceitem a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção/recepção das mensagens, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo.

O objetivo da técnica é compreender o sentido do conteúdo e suas significações explícitas ou ocultas (Chizzotti, 2018). É um dos procedimentos clássicos para avaliar o material textual, onde não se considera a origem desse material (Flick, 2009). Segundo Bauer e Gaskell (2008), ao se utilizar a análise de conteúdo, os materiais textuais podem ser modificados pelo pesquisador para se alcançar as respostas ao problema de pesquisa.

Iniciou-se a análise de conteúdo e nesta fase foram aplicadas quatro etapas: 1) preparação do material; 2) identificação das unidades de codificação; 3) agrupamentos das unidades de codificação em temas, e; 4) Inferências, proposições e interpretações.

A primeira etapa contou com a preparação do material, onde se realizou a leitura flutuante das entrevistas, possibilitando a definição das categorias. Nesse estudo, foram delimitadas cinco categorias: Percepção dos docentes quanto à preparação do curso para o mercado de trabalho, percepção quanto ao PPP e o currículo do curso, percepção dos docentes quanto a interdisciplinaridade e o contexto universitário, prática interdisciplinar em Ciências Contábeis e prática interdisciplinar na sala de aula.

Na segunda etapa foram definidas as unidades de codificação de cada entrevista, para cada transcrição das categorias. Já na terceira etapa foram agrupadas as unidades de codificação nos temas correlatos para cada categoria, conforme observa-se na Tabela 2. Os temas agrupam unidades de codificação comparáveis de cada categorização, possibilitando sua respectiva análise temática, transformando, assim, dados em informações (Bardin, 2011).

Categoria	Temas Correlatos
Percepção quanto ao PPP e o currículo do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do PPP; - Participação na Construção ou Estruturação do PPP; - Disponibilidade do PPP para os professores; - Melhorias no curso.
Percepção dos docentes quanto à interdisciplinaridade e o contexto universitário	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção do Termo Interdisciplinaridade; - Atividades interdisciplinares na instituição; - Resultados das Atividades Interdisciplinares; - Encontro de Docentes para Discussão de Atividades Interdisciplinares.
Prática Interdisciplinar em Ciências Contábeis	<ul style="list-style-type: none"> - Obstáculo na Prática Interdisciplinar; - Integração com outras Ciências.
Prática Interdisciplinar na Sala de Aula	<ul style="list-style-type: none"> - Atitudes interdisciplinares importantes no Professor de Ciências Contábeis; - Atitudes em Destaque.

Tabela 2: Temas Correlatos de cada categoria

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na etapa 4 foi realizado a análise do conteúdo, apresentando as inferências, proposições e interpretações das verbalizações agrupadas nos respectivos temas, buscando torná-los significativos e válidos. A partir das verbalizações dos temas, se permitiu uma dedução lógica do conteúdo, resultando nas inferências.

Após a inferência, foi necessário identificar um conceito, que unifique os temas. Posteriormente foi realizada a proposição, que é um enunciado geral, verdadeiro ou falso, baseado



nos dados, e finalizou-se a análise com a interpretação.

Esta etapa 4 é o fechamento da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). É com esta etapa que se compreendeu as generalizações de análise que puderam ser extraídas das entrevistas, e, por consequência auxiliam na construção e validação dos procedimentos adotados.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

Foram entrevistados sete docentes do curso de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino do oeste do Paraná, no qual uma instituição é um centro universitário particular e outra uma universidade pública. Os entrevistados E1, E4 e E5 pertencem a Universidade Pública, e os demais entrevistados pertencem ao Centro Universitário.

A maioria dos respondentes é do sexo masculino, no qual foram entrevistados quatro professores e três professoras. Além disso, a maior parte dos respondentes tem a idade entre 30 a 39 anos, o que representa 57,14% do grupo, seguida de faixa etária de 40 a 49 anos e de 50 anos ou mais, que representa 28,57% e 14,29% respectivamente.

Já, sobre formação dos respondentes, todos os professores apresentam graduação de Ciências Contábeis, porém, três docentes apresentam graduação complementar em outras áreas, como Administração, Agronegócio e Letras. Além disso, quando se trata de pós-graduação, todos têm especialização, três docentes têm mestrado e dois são mestrandos e, apenas um responde apresenta o doutorado concluído e outro está em fase de formação.

Por fim, apresenta-se o tempo de atuação dos professores, quatro professores da atuam na docência entre 10 a 19 anos, dois atuam entre 1 a 9 anos e apenas um docente atua há mais de 30 anos.

4.2 Análise dos PPP's

Inicialmente, realizou-se a análise do PPP da universidade pública. Ao observar o PPP (2016), a primeira evidência sobre a interdisciplinaridade encontrada pode ser verificada na proposta do curso, no qual afirma que o curso de ciências contábeis é *“compreendido como parte de um contexto social global, inserido na sociedade, devendo se preocupar com a problemática que analisa os condicionamentos sociais, as relações educacionais e por extensão, a formação profissional dos acadêmicos, os bacharéis em ciências contábeis”*. Além disso, o PPP (2016), afirma que *“o processo educacional, acompanhado do desenvolvimento técnico, não é um processo neutro na sociedade, e sim um processo que contempla a formação dos profissionais inseridos numa comunidade, potencializando transformações sociais e políticas”*. A partir dessas declarações, identifica-se a preocupação dos docentes em oferecer uma formação além do conhecimento técnico em contabilidade, no qual os egressos possam ter uma melhor visão global de mundo, e sejam capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual, bem como atender a comunidade (Lück, 1995).

Ainda segundo o PPP (2016), por conta da harmonização das normas brasileiras às normas contábeis internacionais de contabilidade, houve algumas mudanças conceituais e práticas, que exigem dos profissionais uma mudança de postura que vai além da capacitação para se adequar as novas regras. Portanto, *“a ciência contábil busca aplicação pertinente dos conhecimentos contábeis atualizados, o que levará o profissional através da experiência vital e cultural, a formar sua própria concepção de universo econômico”* (PPP, 2016). Através dessas afirmações, verifica-se que a contabilidade não pode ser dissociada das diversas ciências, visto que a o profissional





contábil está inserido em um cenário econômico, em que deve apresentar competência e harmonia com assuntos empresariais e com competências críticas, como a habilidade de comunicação, pensamento crítico e estratégico, interpretação de informações convergentes e conhecimento sobre tecnologias (Moscove, Bagranoff & Simkin., 2002).

Portanto, para atingir o objetivo do PPP (2016), o curso apresenta disciplinas como sociologia aplicada à Contabilidade, Psicologia Organizacional, Metodologia Científica aplicada a Contabilidade, Legislação Social e Empresarial entre outras disciplinas, que vão permitir uma formação interdisciplinar para os docentes do curso.

Na análise do PPC (2018) do Centro Universitário, observou-se que o curso busca *“capacitar profissionais, com formação básica adequada, buscando dotá-los de uma visão crítica, com competência, às novas exigências geradas pelo avanço científico e tecnológico e as exigências conjunturais em permanente evolução”*, o que demonstra que a instituição busca a interdisciplinaridade no curso, visto que, segundo Silva (2012), deve-se acompanhar os avanços científicos e tecnológicos atuais e que estão se desenvolvendo de modo acelerado, buscando a nova visão de mundo, diferente e não fragmentado.

Além disso, o PPC (2018) propõe formar profissionais capacitados científica e instrumentalmente, com o desenvolvimento de uma percepção crítica da realidade, no qual os alunos devem ser estimulados a buscar o autodesenvolvimento, para atingir sua realização pessoal e profissional. Portanto, o PPC (2018) segue a visão de Peleias *et al.* (2011), que ao adotar a interdisciplinaridade, o aluno deve ser um agente ativo, no qual precisa ter comprometimento, responsabilidade, estar apto, planejar ações e tomar decisões diante dos fatos, bem como interagir em seu meio (Peleias *et al.*, 2011).

Desse modo, para atingir o objetivo do curso, a instituição proporciona disciplinas que ofereçam uma visão indisciplinar ao aluno, como filosofia e direito humanos, sociologia e relações étnico raciais, sociologia econômica, ciências política, entre outras (PPC, 2018).

A partir do exposto, os docentes de ambas as instituições foram entrevistados, visto que os cursos de Ciências Contábeis apresentaram aspectos interdisciplinares condizentes com o objetivo da pesquisa.

4.3 Percepção quanto ao PPP e o currículo do curso

O PPP e o currículo de Ciências Contábeis são muito importantes para garantir uma formação de qualidade para o profissional contábil, já que é um elemento integrador e agregador de valor no curso no qual vai além da dimensão pedagógica, dos conjuntos de projeto e de planos de cada professor (Veiga, 2006).

Dessa forma, a análise de conteúdo aborda uma categoria para compreender a percepção dos docentes quanto ao PPP e o currículo das instituições que atuam. Por conta disso, encontrou-se em comum as unidades de codificação trataram sobre o conhecimento do PPP, bem como a participação do docente na sua construção e estruturação, a disponibilidade do PPP para os professores e as possíveis melhorias que podem ser realizadas no curso.

Identificou-se que todos os docentes tem o conhecimento do PPP do curso, já que as duas instituições disponibilizam o mesmo através dos seus *sites*, de forma online, ou ainda pode ser disponibilizado de forma física através das secretarias das instituições. Além disso, o docente E5 afirmou que *“[...] se por ventura algum professor, ainda sim por esses dois meios não encontrar, a gente pode compartilhar entre nós professores sem dificuldades [...]”*, o que demonstra a colaboração entre os professores de contabilidade para buscar o melhor ensino para os seus alunos.

Além disso, grande parte dos docentes teve participação na construção ou estruturação do





PPP, tendo em vista que a maioria atua há mais de 10 anos nas instituições que trabalham.

Um aspecto interessante abordado pela docente E4 foi o fato das etapas na elaboração do PPP, no qual diz que “[...] *nós temos um grupo de trabalho que é o NDE, núcleo docente estruturante, que monta e debate o PPP, a partir de toda a legislação pertinente, de tudo que deve conter e de tudo que a gente acredita que deve conter no PPP, as disciplinas, aí depois ele vai pra aprovação do colegiado. O colegiado também delibera, analisa e aprova [...]*”. Essa resposta demonstra a importância da participação de todo colegiado na elaboração do PPP, onde todos os docentes tem voz, isso permite que o curso tenha diferentes visões de realidade, resultando na formação de um profissional com conhecimentos diversos e mais completo sobre a contabilidade.

Outro fator identificado pela docente E4, é o fato da necessidade de o PPP estar sempre atualizado, para atender as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, assim diz “[...] *ele (PPP) não pode ser estático assim, ele tem que estar em constante mudança [...]*”. Essa afirmação vai em encontro com o que aborda Veiga (2006), que diz que o PPP reflete a realidade da sociedade. Além disso, a afirmativa da docente segue a visão interdisciplinar que os currículos de ambas as instituições pregam, no qual os profissionais de ciência contábil devem sempre buscar a atualização e aperfeiçoamento profissional e pessoal (PPP, 2016; PPC, 2018).

Entretanto, apesar de todas essas etapas para a elaboração do PPP, os professores ainda, identificaram alguns aspectos que devem ser revistos no curso, como a necessidade de alterações quanto a parte prática do curso, conteúdos e carga horária de algumas matérias, aumentar cargas de extensão e pesquisas.

4.4 Percepção dos docentes quanto à interdisciplinaridade e o contexto universitário

A interdisciplinaridade é um assunto complexo, pois exige, principalmente, mudanças de atitudes. Portanto, essa categoria foi dividida nas seguintes unidades de codificação: percepção do termo interdisciplinaridade, atividades interdisciplinares na instituição, resultados das atividades interdisciplinares e encontro de docentes para discussão de atividades interdisciplinares.

Inicialmente, verificou-se na fala dos docentes que todos compreendem a interdisciplinaridade como uma integração ou troca de conhecimento entre as diversas áreas. A docente E4 definiu a interdisciplinaridade e citou sua importância para o ensino dos alunos, no qual diz que “*A interdisciplinaridade tem que ser uma articulação de disciplinas e de ações interdisciplinares de forma transversal ou até mesmo direta entre as disciplinas, para buscar que o aluno tenha um conhecimento mais crítico reflexivo, e não somente técnico [...]*”. Essa afirmação segue o que aborda Peleias *et al.* (2011), no qual o aluno deve planejar, formular hipóteses e encontrar soluções para os problemas reais.

O docente E5 aborda sobre a separação da interdisciplinaridade dentro da área de contabilidade, no qual afirma que “*Segrego esse conceito em duas vertentes, uma interdisciplinaridade mais próxima da nossa área, com um conhecimento na área de administração, conhecimentos na área de engenharia de produção, conhecimentos na área de direito, na área de economia, na área de psicologia, que são conhecimentos afetos nossos [...]. [...] E tenho uma visão um pouquinho mais ampla que é a interdisciplinaridade com áreas mais distantes da nossa, daí a gente tem inúmeras outras áreas do conhecimento, aí com essas outras áreas eu fico um pouco reticente porque cada área tem suas especificidades, seu grau de maturação do conhecimento, então, às vezes, é um pouquinho complicado trazer conhecimento de outras áreas. Sendo que eu posso ter uma interpretação errada, e quando eu faço essa relação com a contabilidade com outras áreas mais distantes do que aquelas que eu citei, primeiramente eu posso tá enviesando, eu posso tá incorrendo um conhecimento incorreto [...]*”. Portanto,





verifica-se que a contabilidade tem uma interdisciplinaridade seletiva, porém ocorre por conta da falta de conhecimento e adaptação de outras áreas para a contabilidade. Além disso, ao verificar os currículos do curso, identifica-se essa adoção de uma interdisciplinaridade seletiva, no qual as duas instituições trabalham com apenas disciplinas próximas a contabilidade, como é o caso de administração, direito, sociologia, entre outras áreas semelhantes, o que pode afetar a visão interdisciplinar dos alunos como um todo (PPP, 2016; PPC, 2018).

A partir disso, buscou-se verificar o contexto universitário da interdisciplinaridade através das atividades desenvolvidas pelas IES, e notou-se que essas atividades existem, como palestras, semanas acadêmicas, projetos de extensão, pesquisas, entre outras. Além disso, observou ações ambientais como práticas interdisciplinares, o que é um assunto importante para ser tratado por toda a sociedade. Ainda, o docente E5 abordou sobre o contexto dentro da sala de aula, no qual diz que “[...] *as atividades interdisciplinares que podem ser citadas, em termos de sala de aula, é a relação da contabilidade com outras áreas, como a contabilidade tributária que está ligada com o direito, ou a contabilidade societária que reflete o aspecto econômico da instituição [...]*”. O que demonstra que a interdisciplinaridade pode ocorrer até da forma mais simples e tradicional dentro de uma instituição, na sala de aula.

Já, quanto aos resultados dessas atividades, grande parte dos entrevistados percebe resultados dos alunos, no qual buscaram trazer os conhecimentos interdisciplinares para dentro da contabilidade, aplicam em suas pesquisas no TCC e numa melhor compreensão do funcionamento de uma empresa como um todo. Porém, o docente E5 destacou que “*Nas disciplinas correlatas eu consigo visualizar os resultados, já em áreas não correlatas não, pois os alunos não dão importância para esse conhecimento, já que não é específico da contabilidade [...]*”. Desse modo, identifica-se que apesar de vários discentes buscarem a interdisciplinaridade, a maioria ainda não aceita novas áreas do conhecimento na contabilidade, o que vai contra ao PPP dos cursos, que já em suas propostas e objetivos buscam essas conhecimento interdisciplinar para os egressos (PPP, 2016; PPC, 2018).

Por fim, verificou-se a necessidade de processos formativos através de encontros para debater a interdisciplinaridade, no qual verificou-se que a instituição promove esses encontros através de reuniões, encontros de extensão e iniciação científica, porém ainda são em pouco número para abranger toda a discussão necessária sobre o assunto. Os encontros que promovem maior discussão sobre interdisciplinaridade ainda são as reuniões do colegiado, como destacado pelo docente E7, no qual afirma que “[...] *geralmente os encontros só são realizados entre o colegiado, mas a gente acaba tendo contato com professores convidados, que são de outros colegiados, aí a gente acaba compartilhando experiências*”.

4.5 Prática Interdisciplinar em Ciências Contábeis

A interdisciplinaridade exige que além conhecimento, é necessário a adoção de uma postura interdisciplinar por parte dos docentes nas atividades do curso. Dessa forma, essa categoria buscou compreender a percepção dos professores quanto a prática interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis, para tanto encontrou pontos em comum sobre os obstáculos na prática interdisciplinar no curso e a integração com outras ciências.

Ao verificar as falas dos docentes, nota-se que praticamente todos concordaram que a prática da interdisciplinaridade apresenta uma certa resistência por parte dos alunos e de alguns professores, conforme pode ser observado na fala do docente E5 no qual diz que “[...] *o principal obstáculo são as pessoas aceitarem a interdisciplinaridade, porque a interdisciplinaridade não tem limites [...]*”. Porém, quanto aos professores, há uma contradição, visto que os mesmos





constroem e aprovam o PPP que apresentam a interdisciplinaridade como seu propósito e, portanto, não deveriam exibir uma resistência para aceitarem a proposta interdisciplinar.

Além do mais, há um maior preconceito com áreas mais distantes da contabilidade, como pode ser observado na fala do entrevistado E3: “[...] *os alunos podem ter resistência as vezes, principalmente com matérias que eles não veem muita utilidade né, como psicologia, filosofia, sociologia [...]*”. Entretanto, esse mesmo docente identificou que na realidade, o grande problema dessas matérias são a forma que são trabalhadas pelos professores, no qual diz que “[...] *essas matérias são trabalhadas de forma errada no curso, então acho que a gente precisa rever isso*”. O que demonstra a necessidade de uma interrelação entre todos os professores, para estruturar um currículo alinhado com o objetivo do curso.

Já sobre a integração curricular, verificou-se que o curso de Ciências Contábeis se relaciona com outras áreas do conhecimento, porém a professora E2 salientou que “[...] *não vê um incentivo pra que essa integração com outras áreas aconteçam [...]*”. Por conta disso, quando há a integração, é com áreas próximas da contabilidade, como administração, direito e economia.

Entretanto, as áreas mais distantes da contabilidade também podem ser adotadas em nosso currículo, como destaca a fala do docente E7, no qual a contabilidade “[...] *pode trabalhar a agricultura com matérias de agronegócio, a sociologia pra estudar os contratos sociais, a psicologia pra estudar as relações de trabalho, inclusive agora com a pandemia, a gente pode ver como a saúde pode afetar a economia e as empresas né, então a contabilidade tem integração muito grande com outras ciências*”.

Por conta disso, a docente E4 salienta a importância dessa disciplinas para os alunos, ao afirmar que “[...] *essas disciplinas não devem ser retiradas do curso, que a gente tem que coordenar pra que as disciplinas tragam aspectos voltados pra área empresarial, que é a área contábil, mas nós temos que trabalhar pra que nossos alunos não sejam maquininhas de débito e crédito, porque hoje em dia a contabilidade é mais gestão do que prática, no sentido de ficar debitando e creditando, então essas disciplinas vão tornar o aluno mais crítico e reflexivo*”.

A afirmação segue os pressupostos do PPP dos cursos, que afirmam que há a necessidade de formam profissionais críticos e reflexivos, capazes de compreender e analisar a realidade social e profissional que estão inseridos (PPP, 2016; PPC, 2018).

4.6 Prática Interdisciplinar na Sala de Aula

Para que o aluno esteja preparado para atender as exigências do mercado de trabalho, é necessário que o ensino da contabilidade tenha uma inter-relação entre as diversas ciências, para isso, é necessária uma postura pedagógica adequada. Assim, essa categoria buscou compreender a percepção dos docentes quanto a prática interdisciplinar em sala de aula, no qual utilizou-se como unidades de codificação as atitudes importantes no professor de Ciências Contábeis, e as atitudes de destaque.

Desse modo, observou-se através das falas dos entrevistados que os docentes em contabilidade devem apresentar diversas características para uma atuação interdisciplinar no curso de Ciências Contábeis. Porém as características que os docentes abordaram como as essenciais para a prática da interdisciplinaridade em sala de aula foram a empatia, adaptação, busca por novas metodologias, capacitação, comprometimento, didática, comunicação e suporte emocional.

Um aspecto que foi dado destaque pelos entrevistados e que se mostrou um diferencial nessa pesquisa, foi o fato da necessidade de adaptação e metodologia dos professores por conta da pandemia, como verificado na fala do entrevistado E3 no qual afirma que “[...] *tudo tá mudando muito rápido e está tudo interligado, e principalmente agora, com essa pandemia, é algo que os*





professores precisam aprimorar. Como adaptar a aula para a forma remota? Como prender a atenção do aluno nesse formato de aula? Como outras áreas podem afetar a contabilidade e seu ensino? Entre outras perguntas né... nessa pandemia, eu acho que vai ter muita mudança, então a gente vai ser obrigado a se reinventar”.

Ainda seguindo o mesmo pensamento, a docente E6 afirma que “[...] principalmente no momento que a gente tá vivendo agora, com a pandemia, os professores precisam buscar novas didáticas pra manter a atenção dos alunos, e a gente precisa se adaptar, porque com essas mudanças, muitas coisas vão ficar, então a gente precisa se acostumar que vamos ter a partir de agora um novo normal [...]”. Portanto, espera-se que a partir dessa pandemia a educação em geral vai ser reformulada, se utilizando muito mais dos meios tecnológicos e da interdisciplinaridade para levar o conhecimento ao aluno, visto que a pandemia afetou não apenas a área da saúde, mas sim todas as áreas da sociedade.

4.8 Comparação com Estudos Anteriores

A presente pesquisa segue os achados de Peleias *et al.* (2011) e Barros *et al.* (2012), no qual os professores são sensíveis a importância da interdisciplinaridade na formação dos alunos, entretanto persiste uma distância entre o que é falado e pensado e o que é efetivamente colocado em prática, pois como observado nas falas dos entrevistados, ainda há preconceito por parte de alguns professores, e além disso, muitos deles veem vantagem na interdisciplinaridade apenas em áreas próximas a contabilidade, como economia, administração, direito, entre outras áreas do conhecimento, o que reforça a concepção de que a interdisciplinaridade na contabilidade nem sempre é observada de maneira explícita.

O estudo também segue os achados de Miranda, Leal e Medeiros (2010), no qual identifica que há falta de motivação na integração dos conteúdos, bem como há desafios na aplicação prática dos conteúdos. Além disso, a pesquisa confirma o resultado de que não há valorização por parte dos estudantes as disciplinas que não fazem parte no núcleo profissional da Contabilidade, e que somente há mudança na percepção quando os discentes verificam que tais conhecimentos podem ser utilizadas para solucionar problemas específicos da Contabilidade.

Por fim, verificou-se uma semelhança com o estudo de Pereira, Santos e Rech (2008), na qual é possível identificar que há um relacionamento entre as disciplinas de Ciências Contábeis, no qual apresentam características interdisciplinares. Porém, no que tange a formação acadêmica com pensamento crítico, o estudo vai contra os resultados achados, no qual os autores encontraram que os egressos não são preparados com essas características, o qual não foi confirmado na presente pesquisa, visto que achados com as entrevistas dos docentes e com os Planos Políticos Pedagógicos apresentam evidência que a formação crítica ocorre.

5. Conclusão

Essa pesquisa buscou compreender a percepção dos docentes sobre a interdisciplinaridade em Ciências Contábeis em duas instituições do oeste do Paraná, sendo uma Universidade Pública e outra um Centro Universitário Particular, através da Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Ao observar a questão da interdisciplinaridade, grande parte dos docentes compreenderam como uma integração ou troca de conhecimento entre as diversas áreas, e ao verificar no contexto universitário, observou-se que há diversas atividades interdisciplinares dentro das instituições, como palestras, semanas acadêmicas, projetos de extensão, pesquisas, entre outras. Ainda de acordo com os entrevistados, essas atividades trouxeram bons resultados para os alunos, no qual buscaram trazer os conhecimentos interdisciplinares para dentro da contabilidade, no qual





conseguiram aplicar em suas pesquisas no TCC e numa melhor compreensão do funcionamento de uma empresa como um todo, entretanto, identificou-se que apesar de vários discentes buscarem a interdisciplinaridade, a maioria ainda não aceita novas áreas do conhecimento na contabilidade. Essa não aceitação pode ser devido a falta de promoção de encontros interdisciplinares entre os docentes pela instituição de ensino, no qual os docentes indicaram que ocorrem poucas vezes.

Quanto a interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis, os professores verificaram uma certa resistência por parte dos alunos e de alguns professores, principalmente em áreas mais distantes da contabilidade, como sociologia, filosofia, psicologia, entre outras. Entretanto, não se recomenda retirar essas matérias do currículo, mas sim, estruturar essas matérias para estarem alinhadas com o objetivo do curso, visto que essas disciplinas tornam o aluno mais crítico e reflexivo.

Já no contexto de sala de aula, identificou-se as características que receberam destaque para a prática da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis que foram a empatia, adaptação, busca por novas metodologias, capacitação, comprometimento, didática, comunicação e suporte emocional, no qual os docentes destacaram a importância delas no novo contexto da educação, que por conta da pandemia da Covid-19 foi reformulada.

Conclui-se que a adoção da interdisciplinaridade pelos cursos de Ciências Contábeis é fundamental para os discentes, visto que proporciona pensamento crítico e estratégico, no qual permite ao egresso ter uma melhor visão global de mundo, e ser capaz de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

As limitações da pesquisa estão relacionadas a quantidade dos sujeitos da pesquisa, pois as entrevistas foram realizadas nos meses de novembro e dezembro, período de fechamento de notas e banca de TCC e, portanto, ocorreu indisponibilidade dos docentes para entrevista. Além disso, por conta da pandemia, não foi possível realizar entrevista junto aos discentes. Sugere-se para pesquisas futuras aumentar o número de entrevista, além de investigação da percepção a partir dos docentes e discentes.

Referências

- Alves, Z. M. M. B., & Silva, M. H. G. F. D. (1992). Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. *Paidéia*, 2(1), 61-69.
- Amboni, N., Andrade, R. O. B. D., Lima, A. J. D., & Muller, I. R. F. (2012). Interdisciplinaridade e complexidade no curso de graduação em administração. *Cadernos EBAPE. BR*, 10(2), 302-328.
- Amem, B. M. V., & Nunes, L. C. (2006). Tecnologias de informação e comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 30(3), 171-180.
- Apostel, L. (1972). *Interdisciplinarity Problems of Teaching and Research in Universities*.
- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. 3. ed. São Paulo: Edições 70.
- Barros, C. M. E., Lemor Júnior, L. C., Colauto, R. D., & Voese, S. B. (2012). Interdisciplinaridade em contabilidade gerencial e contabilidade de custos em programas de mestrado: percepções de





docentes e discentes. *Revista de contabilidade e organizações*, 6(14), 163-181.

Bastos, A. M. R., & Peleias, I. R. (2017). Interdisciplinaridade no ensino de perícia contábil: percepção dos professores em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. In *Congresso ANPCONT* (Vol. 11).

Bauer, M. W., & Gaskell, G. (2008). Social representations theory: A progressive research programme for social psychology. *Journal for the theory of social behaviour*, 38(4), 335-353.

Bicalho, L. M., & Oliveira, M. (2011). Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. *Encontros Bibli: Revista eletrônica De Biblioteconomia E Ciência Da informação*, 16(32), 1-26.

Borges, G. F., & Mafra, F. L. N. (2013). Ensino de contabilidade em cursos de graduação em administração: uma análise da percepção docente e discente em instituições de ensino superior de Minas Gerais. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 12(3), 191-226.

Chizzotti, A. (2018). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Cortez editora.

Delattre, P. (2006). Investigações interdisciplinares: objetivos e dificuldades. POMBO, O.; GUIMARAES, HM; LEVY, T. *Interdisciplinaridade: antologia*. Porto/PT: Campo das Letras, 279-299.

Fazenda, I. C. A. (2006). *Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática*. Editora ULBRA.

Fazenda, I. (2002). *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* Editora Paulus.

Fiorentin, M., & Domingues, M. J. C. S. (2012). Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: um estudo na Universidade de Passo Fundo-RS. *ConTexto*, 12(21), 7-16.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed editora.

Fragoso, A. R., Ribeiro Filho, J. F., & Libonati, J. J. (2006). Um estudo aplicado sobre o impacto da interdisciplinaridade no processo de pesquisa dos doutores em contabilidade no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2(1), 103-112.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Heckhausen, H. (2006). Disciplina e interdisciplinariedade. *Interdisciplinaridade—Antologia*. Porto: Campo das Letras, 79-90.

Japiassu, H., & Marcondes, D. (1996). *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro.

Klein, J. T. (1990). *Interdisciplinarity: History, theory, and practice*. Wayne state university press.





- Lück, H. (2003). Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos* (pp. 92-92).
- Lunkes, R. J., Coelho, G., & Rosa, F. S. (2016). Percepção da interdisciplinaridade da controladoria por alunos de graduação em administração e ciências contábeis. *Revista da UNIFEDE*, 1(15), 67-83.
- Miranda, G. J., Leal, E. A., & Medeiros, C. R. (2010). Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 4(3), 1-22.
- Moraes, M. C. (1997). *Paradigma Educacional Emergente (o)*. Papirus editora.
- Moraes, V. F., & Araujo, A. O. (2009). A interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: práticas docentes nas universidades do estado do Rio Grande do Norte.
- Morin, E. (2005). O método 3: conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina. 2005a. __. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez.
- Moscove, S. A., Bagranoff, N. A. & Simkin, M. G. (2002). Sistemas de informações contábeis. Tradução Geni G. Goldschmidt. São Paulo. Atlas.
- Oliveira, A. (2003). Por uma nova estrutura conceitual básica da contabilidade. *Boletim do IBRACON*, 1-14.
- Oliveira, M. Q., Pizanni, M. A., & de Faria, J. A. (2017). A interdisciplinaridade na formação do contador e sua contribuição para o desenvolvimento de competências no âmbito organizacional. *Revista de Estudos Contábeis*, 6(11), 23-45.
- Padoan, F. A. D. C., & Clemente, A. (2006). A interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade: um estudo empírico da percepção dos docentes. In *Congresso USP de controladoria e contabilidade* (Vol. 6, pp. 1-15).
- Paiva, S. B. (1999). O ensino da Contabilidade: em busca da interdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, 28(120), 89-93.
- Peleias, I. R., Mendonça, J. D. F., Slomski, V. G., & Fazenda, I. C. A. (2011). Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 16(3), 499-532.
- Pereira, I. V., Santos, L. C., & Rech, I. J. (2008). A interdisciplinaridade no ensino superior da contabilidade no Brasil: um estudo empírico da percepção dos egressos. *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD)*, 32.
- Plano Político Pedagógico (PPP). (2016). Resolução nº 285/2016-CEPE. Aprova o projeto





pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis, do campus de Foz do Iguaçu, para implantação gradativa a partir do ano letivo de 2017.

Projeto Pedagógico do Curso (PPC). (2018). Ciências Contábeis. Imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

Pombo, O. (1994). Epistemologia da interdisciplinaridade. In: Pombo, O. Interdisciplinaridade, humanismo, universidade. Porto: Campo das Letras.

Rech, I. J., Santos, L. C. D., & Vieira, I. P. (2010). Interdisciplinaridade: Um Estudo das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior que Oferecem Cursos de Graduação e Mestrado em Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 2(2).

Rocha, H. H. M. D. & Rêgo, T. F. (2018). Interdisciplinaridade: a percepção dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis da UFERSA, quanto as disciplinas do eixo de formação profissional. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação de Ciências Contábeis). Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró, RN.

Conselho Nacional de Educação (2004). Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.

Santomé J. T. (1998). Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed.

Silva, A. C. R. (2012). Interdisciplinaridade nos cursos de ciências contábeis: isso é possível? Um relato de experiência. *Fórum Nacional de Professores de Contabilidade*, 4.

Silva, G. O., Nobre, C. J. F., Araújo, R. J. R., & Sousa, R. A. M. (2018). Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre a interdisciplinaridade no ensino. *Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea UFF*, 1(1), 74-88.

Souza, T. B. D. (2018) Interdisciplinaridade: um estudo das grades curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior públicas do estado do Rio de Janeiro e sua relação com as normas brasileiras de contabilidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal Fluminense. Volta Redonda, RJ.

Stake, R. (1995). The Art of Case Study Research. Thousand Oaks, CA: Sage.

Veiga, I. P. A. (2006). Lições de Didática. São Paulo: Papirus.